

Regan acolhe união entre os devedores

Washington — O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, se mostrou favorável à iniciativa dos Presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia, que reivindicaram de forma conjunta o estudo de soluções a longo prazo para o pagamento de suas dívidas externas. “Acolhemos favoravelmente a iniciativa”, disse Regan, numa entrevista coletiva, frisando que não se trata de formação de um cartel de devedores.

Mas o Secretário não deixou de insistir na tese norte-americana de que “não há soluções mágicas” para os problemas do endividamento, que devem ser resolvidos caso a caso entre os bancos credores e os países devedores. Ele disse que o Governo norte-americano está disposto a dar ajuda, caso as duas partes assim requererem, mas descartou a fixação de um teto para juros nos EUA, alegando que isso exigiria também a imposição de um controle de preços em outras regiões.

Argentina

Regan disse que o crédito de emergência de 300 milhões de dólares feito à Argentina com a ajuda de quatro países latino-americanos (inclusive o Brasil) e garantia do Tesouro dos EUA não tem limite de tempo para ser pago. “Os Estados Unidos não tomarão nenhuma iniciativa enquanto a Argentina não chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional”, disse Regan.

Indagado sobre o que aconteceria com os bancos caso não haja um acordo antes de 30 de junho e a Argentina não pagar até essa data os juros atrasados da dívida, Regan disse que isso “depende do tipo de acordo que a Argentina tenha com os bancos nesse momento”. E acrescentou: “Sei que se está tratando de alcançar algum tipo de acordo antes dessa data. Espero que possam chegar a um bom término. Se não for assim, os bancos terão que fazer o melhor que puderem, nesse momento”.

O jornal *The New York Times* revelou que os Governos do Brasil, México, Argentina e Colômbia estariam discutindo um plano para estender o pagamento de suas dívidas por 15 anos, segundo informou o correspondente Fritz Utzeri.

A proposta indicaria o refinanciamento por nove anos, com seis de carência (o Brasil preferiria 10 e cinco anos, mas o Governo brasileiro já esclareceu que a posição não é oficial). Além disso, haveria um esquema de pagamento flexível, com parcelas menores no início e crescendo progressivamente. Os juros seriam prefixados para cada país, “de acordo com as circunstâncias de cada um e suas possibilidades de recuperação”.

Os bancos dos EUA e a América Latina

Empréstimos dos maiores bancos dos Estados Unidos aos quatro países mais endividados da América Latina, até 31 de dezembro de 83, em milhões de dólares:

	Brasil	Argentina	México	Venezuela
Citicorp	4.600	1.090	3.000	1.500
Bank of America	2.484	ND	2.741	1.614
Shase Manhattan	2.560	800	1.553	1.226
Manufacturers Hanover	2.130	1.321	1.915	1.084
J.P. Morgan	1.785	741	1.174	464
Chemical New York	1.276	ND	1.414	776
First Interstate	532	ND	758	ND
(1) Continental Illinois	462	383	717	419
Security Pacific	530	ND	550	ND
Bankers Trust	743	ND	1.286	436
First Chicago	689	ND	870	ND

Obs.: ND — Não disponível (1) — até 30/9/83
Fonte: agência Reuters